Relatório
Temático



Sensibilizando projeções

Possíveis impactos no capex de IA pós-*midterms*

Raphael Figueredo
raphael.sfigueredo@xpi.com.br

Maria Irene Jordão
maria.jordao@xpi.com.br

Sensibilizando projeções

Possíveis impactos no capex de inteligência artificial pós-*midterms*

Entendendo os casos prováveis e improváveis de restrições em data centers

Estimamos que as pausas estaduais a novos data centers reduzam de 1% a 5% o capex de inteligência artificial das oito empresas que lideram a construção nos EUA. O efeito é causado por atrasos e custos, não por demanda. Em nosso cenário base, o investimento soma US$ 5,1 trilhões entre 2028 e 2030, com US$ 1,8 trilhão no último ano. Até 2027 não esperamos mudanças significativas, uma vez que obras e encomendas já estão sendo executadas, e parte da capacidade que atrasaria pode voltar em outros estados ou com geração própria nos próprios data centers. Dessa forma, estimamos que apenas uma moratória federal, que vemos como improvável, poderia mudar a escala do ciclo de investimentos.

Vemos pausa no Texas como o caso mais provável. A pausa no estado já existe e deve durar cerca de 13 meses, até uma nova lei estadual valer a partir de agosto de 2027. Outros estados prometeram pausas parecidas, mas ainda não há decretos em vigor, e ainda são apenas possibilidade. A nível federal, a discussão é sobre quem paga pela rede, não sobre proibição da construção de novos data centers.

O impacto é de atraso e só aparece a partir de 2028. Até 2027, obras e encomendas já estão travadas, então não esperamos impactos significativas nos próximos meses. De 2028 a 2030, os caminhos estaduais tiram de 1,2% a 4,9% do capex das empresas e de 4 a 15 GW de capacidade ligada em 2030. Uma moratória federal, que tratamos como cenário de estresse/sensibilidade, mudaria drasticamente a escala, com um corte de ~26% sobre o capex projetado.

Cada empresa sente as mudanças conforme o lugar onde constrói. Gerar energia no próprio terreno seria a saída natural, mas turbinas e motores já estão vendidas por anos e não resolveriam completamente o problema. Entre as empresas, Alphabet é a que mais deixa de ligar GW, por ter um maior plano de investimento, enquanto SpaceX e CoreWeave perdem mais em proporção, por terem uma fatia maior da expansão nos estados com possibilidade de pausas.

O retorno segue confortável. Pelo ROIC, métrica de retorno sobre o capital investido, os data centers que entram em operação em 2030 rendem 21,3% mesmo com custo alto, acima dos 15% que consideramos como retorno mínimo. Com oferta menor, o aluguel de chips de inteligência artificial também tende a subir, e uma alta de 2% já compensaria um aumento moderado de custos.

Seguimos construtivos com hyperscalers. Reforçamos a necessidade de seletividade e mantemos nossa preferência em nomes com menor impacto esperado em cenário de estresse de crédito, como Alphabet, Amazon e Microsoft.

Raphael Figueredo
Estrategista de Ações
raphael.sfigueredo@xpi.com.br

Maria Irene Jordão
Estrategista Global
maria.jordao@xpi.com.br

Índice

1.
Possíveis caminhos *pós-midterms*

2.
Impactos em diferentes cenários

3.
Geração própria não é a saída simples

4.
Exposição por empresa

5.
O lado positivo e o que monitorar

6.
Resumo dos cenários

Possíveis caminhos pós-*midterms*

Texas se torna o centro das atenções

No Texas, estado que concentra a maior capacidade planejada de data centers nos EUA, já existem entraves à operação destes, fazendo com que o estado esteja no centro da discussão. Desde agosto, o estado audita os pedidos de conexão de data centers e suspendeu suas licenças ambientais. A governadora eleita, Gina Hinojosa, promete manter a pausa até que haja uma lei sobre o assunto. No entanto, sem dois terços dos votos, a legislação aprovada só passaria a valer no fim de agosto de 2027, em nosso cenário base consideramos uma pausa de cerca de 13 meses na região.

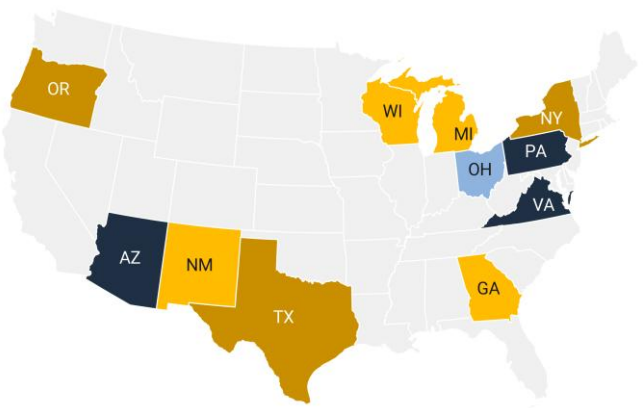
Fora do Texas, o mapa de pausas cresce, mas ainda são apenas promessas. Nova York e Oregon já têm pausas em vigor, e os governadores eleitos de Michigan, Georgia, Wisconsin e Novo México prometeram medidas parecidas. Assim, consideramos esse como um dos caminhos possíveis, mas não necessariamente provável. Pela Cleanview, os estados com pausas prometidas ou em vigor somam 41% do pipeline planejado dos EUA.

À nível federal, a discussão é mais sobre quem paga pela rede do que sobre proibir novos projetos. Uma moratória nacional tem pouco apoio, e por isso a usamos apenas como teste de estresse. O que avança é o S.5653, projeto de lei que obriga os data centers a pagar pela expansão da rede existente, para que esse custo não seja incorporado à conta de luz das famílias. Em troca, o projeto acelera o licenciamento de usinas e linhas de transmissão. Na segunda-feira, dia 9 de novembro, o Senado aprovou, por 73 a 25, levar o texto ao plenário, mas ainda faltam a votação final e a Câmara. Se virar lei, o data center paga mais pela energia, mas se conecta mais rápido, gerando um custo maior por GW, mas acrescentando, pelas nossas estimativas, até 2 GW na oferta.

Caminhos possíveis para os data centers nos EUA[1]

Caminho	Quem decide	Quando	Leitura
Texas: pausa vira moratória até haver lei	Governo, PUCT, ERCOT, TCEQ, Legislativo	ago/27	Provável
Texas: acordo rápido	Legislativo e governadora	Até abr/27	Possível
Texas: impasse até 2029	Legislativo e tribunais	2027–28	Pouco provável
Vários estados com pausas temporárias	Governadores, PSCs, Legislativos	jan/27	Possível
Pausas longas e multiestaduais	Legislativos e eleitores	2027–29	Menos provável
Moratória federal	Congresso e presidente	Após 2029	Improvável
Pagar a própria rede	Senado, Câmara, FERC, PUCs	2028–30	Provável, parcial
Fim da isenção de imposto sobre vendas	Legislativos estaduais	2027–30	Provável, parcial
Geração própria obrigatória ou preferida	Estados	2027–30	Possível
Reforma destrava oferta	Congresso e Trump	Efeito 2029+	Possível

Posição dos estados depois de 3 de novembro[2] – Peso na capacidade planejada dos EUA



Pausa ou congelamento em vigor
Texas (22–30%), Nova York (1–2%) e Oregon (~2%)

Pausa prometida por governador eleito
Georgia (5–7%), Michigan (~3%), Wisconsin (1–3%) e Novo México (gás ~10%)

Moratória condicional
Ohio (5–8%)

Sem pausa, com regra ou imposto
Virginia (8–10%), Pensilvânia (5–8%) e Arizona

Fora do mapeamento
Demais estados

Fontes: Reguladores, governos estaduais, Cleanview, imprensa especializada e XP Research. 1- Leitura qualitativa, sem probabilidade numérica. PUCT e TCEQ são reguladores do Texas, ERCOT opera a rede do estado, PSC e PUC são reguladores estaduais e FERC é o regulador federal; 2- Peso = capacidade planejada, faixa de fontes e julgamento XP. Mapa elaborado pela XP Research.

Impactos em diferentes cenários

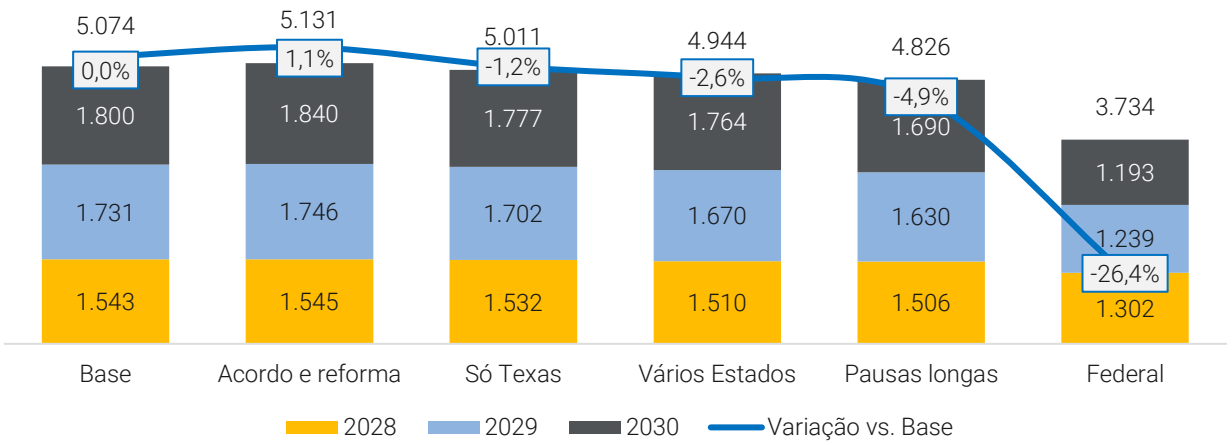
Esperamos efeitos apenas a partir de 2028

Em nosso cenário base, não esperamos mudanças nas estimativas de capex até o final de 2027. Nos próximos meses, encomendas e obras já estão travadas, então deverão continuar independentemente de moratórias ou projetos de lei. Os efeitos das pausas na maior parte dos estados apareceria de 2028 em diante, quando a parte protegida da carteira de projetos começa a acabar. De 2028 a 2030, os caminhos estaduais tiram de 1,2% (apenas Texas) a 4,9% (pausas longas em vários estados) do capex das principais empresas de construção de infraestrutura de IA nos EUA, sobre uma base de cerca de US$ 5,1 trilhões que projetamos para o período. No caso provável, apenas com Texas, a redução seria de ~US$ 63 bilhões, enquanto com pausas longas em vários estados seria de ~US$ 250 bilhões.

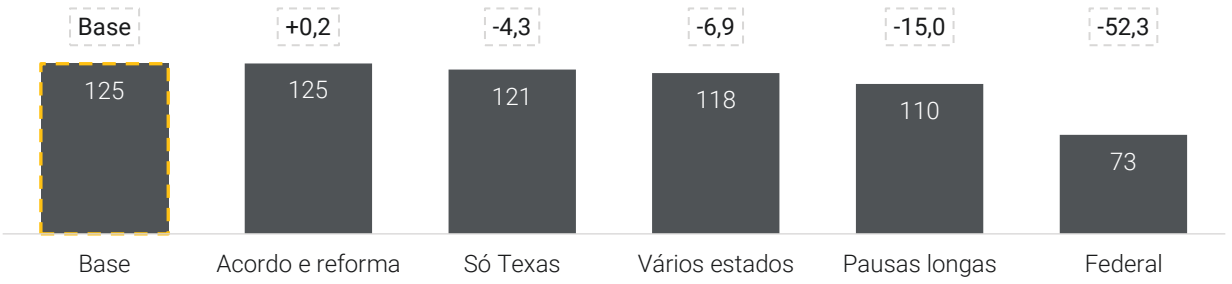
O custo maior compensa parte da queda. O fim de isenções de impostos e o pagamento de parte da rede encarecem cada projeto sem criar capacidade nova. Dessa forma, se olharmos apenas para o que deixará de ser construído, sem considerar aumentos de custos por GW construído, a queda seria ainda maior, indo de 2,2% no caso "só Texas" a 7,8% no caso de "pausas longas", contra 1,2%-4,9% quando o custo entra na conta.

Em projetos de energia, os caminhos estaduais tiram de 4 a 15 GW dos 125 GW que estimamos ligados nos EUA em 2030. A perda menor vem do caso em que apenas o Texas passa por uma pausa, e na maior consideramos pausas longas em diversos estados americanos. No cenário de "acordo e reformas", um acordo rápido no Texas e a reforma federal (o S.5653) compensam o atraso, e a capacidade volta ao nível que esperávamos (base) em 2030. Já uma moratória federal derrubaria a capacidade ligada para 73 GW, mas usamos apenas como teste de sensibilidade e de estresse, por ser altamente improvável.

Capex de hyperscalers e neoclouds em 2028–30 por cenário[1] – US$ bi por ano; % contra a base



Estimativas de GW ligados nos EUA em 2030[2]



Fontes: XP Research. 1- Capex = as 8 (MSFT, AMZN, GOOGL, META, ORCL, SpaceX, CoreWeave, Nebius); 2- GW ligados nos EUA, das 8; em destaque, a diferença contra a base; 3- No topo, a queda só com volume. Custo moderado em Só Texas e Vários e alto em Longo. Fora do gráfico: Alta (+1,1% e +0,1%) e Federal (–26,4%), teste de estresse sem custo.

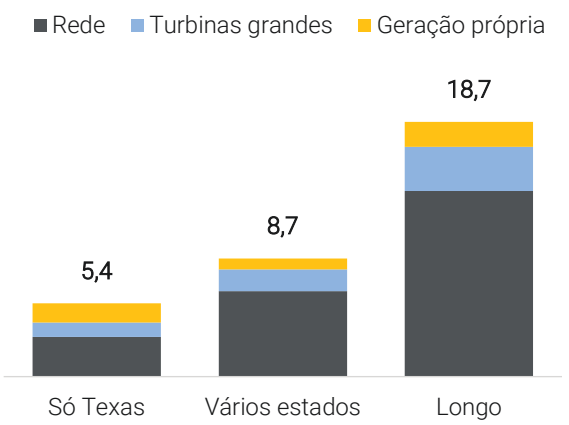
Principais premissas utilizadas

Geração própria não é a saída simples

O gargalo está na rede de transmissão, e a geração própria alivia, mas não resolve por completo o problema. Em nossas projeções, a rede americana responde por mais da metade da energia nova que chega aos data centers entre 2028-30, e por isso é ela que concentra o corte quando os estados pausam as conexões. No caso de pausas em vários estados, por exemplo, o mercado americano perde cerca de 8,7 GW de oferta nesse período, e as principais empresas ficam com ~80% dessa perda. A saída natural seria gerar a própria energia no próprio terreno, mas as companhias que fornecem os equipamentos necessários já venderam sua produção por anos, e por isso limitamos essa migração a 2 GW por ano até 2030. Além disso, a suspensão de licenças no Texas não abriu exceção para a geração própria, o que leva a disputa para a licença ambiental e reduz o espaço para contornar a pausa.

Pausas mas formais tendem a durar mais, mas a parte da capacidade cortada acaba sendo construída em outro lugar. Pelos precedentes que levantamos, as pausas mais formais tem mediana de 12 meses no caso de moratórias locais e de 42 meses nas nacionais. Como a amostra é pequena e quase nenhuma pausa estadual terminou, usamos esses intervalos como ordem de grandeza. Nos cenários, essa duração se soma à parte da capacidade cortada que vai para outro estado ou para a geração própria. Quando só o Texas pausa, mais opções de destinos se tornam viáveis, e 55% da capacidade se reinstala em até dois anos. Com vários estados em pausa, essa parcela cai para 35%, mas, em compensação, ¼ da perda de rede migra para geração própria.

Corte de oferta por segmento[1] – Em GW



Duração de moratórias[2] – Em meses



Premissas utilizadas em diferentes cenários[3]

Premissa	Acordo e reformas	Só Texas	Vários Estados	Pausas Longas	Federal
Pausa Texas: meses (rede / gás)	8 / 7	13 / 12	13 / 12	24 / 24	–
Demais estados, meses	–	–	9-14[1]	8-24[1]	36 (todo EUA)
Realocação da rede: no ano / em 2 anos	20% / 55%	20% / 55%	7% / 35%	5% / 30%	3% / 20%, exterior
Migração para geração própria	–	–	25%	35%	–
Caso de custo	Moderado	Moderado	Moderado	Alto	Sem custo
Custo por GW em 2030, US$ bi	59,8	59,8	59,8	61,8	58,7
Reforma: GW em 2029 / 2030	0,5	–	–	–	–

Fontes: Reguladores, imprensa especializada e XP Research. 1- GW do mercado dos EUA em 2028–30; as 8 ficam com 80%. Federal, fora do gráfico: 65,4 GW; 2- Julgamento XPe a partir de precedentes, amostra pequena; 3- Duração antes do desconto de 2,4 meses. Parte protegida em todos os casos: rede 65% em 2028 fora do Texas, Texas 85% e 15% em 2028–29, gás 85% e 40%.

Exposição por empresa

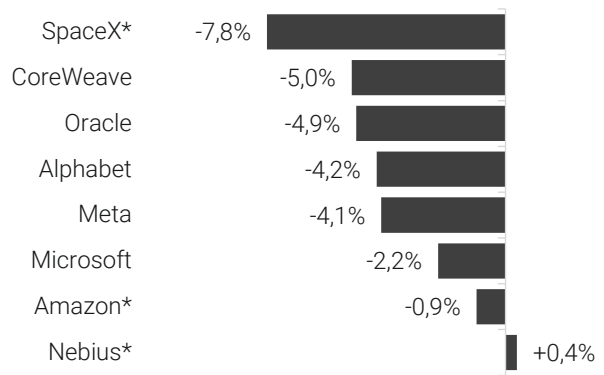
Perda pode seguir presença em cada estado

A perda de cada empresa depende de quantos projetos elas tem nos estados com pausa. Para chegar a esse número, distribuímos o quanto seria cortado de cada estado entre as empresas de acordo com os projetos que cada uma tem na localização e que ainda não começaram as obras. Quando o projeto não aparece em nosso levantamento, usamos o peso do estado no mercado. Por isso, a Alphabet, que tem o maior plano de investimentos entre as principais, é a que mais deixa de colocar capacidade em operação em números absolutos, com cerca de 2,3 GW a menos em 2030 no caso de vários estados.

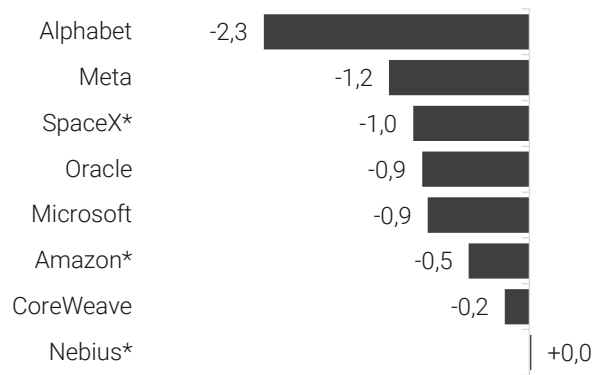
Em proporção, porém, pesam mais SpaceX e CoreWeave, que perdem 7,8% e 5,0% do capex, respectivamente, porque uma fatia maior de sua expansão fica nos estados expostos. A Oracle mostra o quanto o mapa importa, já que, com a pausa apenas no Texas, estimativas que ela seguraria 1,7% do capex, menos que Alphabet e Meta. Com vários estados, porém, a perda sobe para 4,9% devido maior diversificação geográfica, já que parte dos seus campi fica em Michigan, Wisconsin e Novo México.

A conta é mecânica e, em alguns casos, o número final pode ser mais incerto. O modelo mantém demanda e financiamento iguais em todos os cenários, então o resultado mostra e exposição, e não uma recomendação de investimentos. Na Amazon, parte dos projetos não estão no nosso radar, e por isso a perda pode ser subestimada. Na SpaceX, conhecemos apenas cerca de 2 dos 11,7 GW planejados, e o restante foi distribuído pelo peso de cada estado. Já o pequeno ganho de Nebius vem do método de rateio, e não de uma vantagem real (seu único projeto relevante fica na Pensilvânia, que não pausa nesse caso, e recebe capacidade com geração própria e expansão nos EUA).

Capex com restrições em vários estados[1] – Em %



GW em 2030 com restrições em vários estados[2]



Impacto por empresa[2] - Redução do capex em % nos anos

	Base	Capex 2028–30 contra a base				GW em 2030 contra a base			
Empresa	**US$ bi**	**Texas**	**Vários**	**Longo**	**Federal**	**Texas**	**Vários**	**Longo**	**Federal**
Microsoft	921	-1,4%	-2,2%	-5,1%	-16,1%	-0,6	-0,9	-1,9	-5,8
Amazon*	949	-0,8%	-0,9%	-2,9%	-16,9%	-0,4	-0,5	-1,5	-8,6
Alphabet	1155	-2,8%	-4,2%	-9,0%	-25,9%	-1,5	-2,3	-4,6	-13,4
Meta	898	-2,8%	-4,1%	-8,0%	-35,1%	-0,8	-1,2	-2,3	-10,2
Oracle	397	-1,7%	-4,9%	-9,9%	-25,1%	-0,3	-0,9	-1,8	-4,7
SpaceX*	479	-4,8%	-7,8%	-16,5%	-49,1%	-0,6	-1	-2	-6
CoreWeave	139	-3,3%	-5,0%	-13,4%	-41,4%	-0,1	-0,2	-0,6	-1,7
Nebius*	136	0,1%	0,4%	-5,5%	-17,9%	0	0	-0,2	-0,7
Total	**5074**	**-2,2%**	**-3,5%**	**-7,8%**	**-26,4%**	**-4,3**	**-6,9**	**-15**	**-52,3**

Fontes: XP Research. * Menor confiança: Amazon com projetos no Texas não acompanhados, SpaceX com ~2 de 11,7 GW nomeados e Nebius com efeito do método. 1- Capex das 8 em 2028–30, só com volume; 2- GW instalados.

O lado positivo e o que monitorar

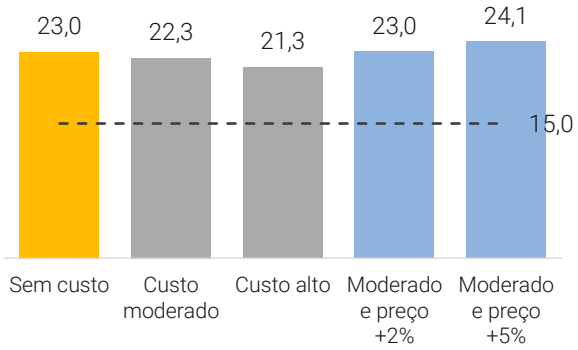
Escassez amortece o risco até 2030

Independente de moratórias, vemos retornos acima de nossa régua mínima de 15%, mesmo com custo maior, e a escassez ajuda a compensar. Nos data centers que entram em operação em 2030, o ROIC caiu de 23,0% para 22,3%, com o custo moderado, porque cada GW fica mais caro sem gerar mais receita. Mesmo com o custo alto, o ROIC fica em 21,3%, significativamente acima do 15% que usamos como retorno mínimo. Ao mesmo tempo, vemos que menos oferta de energia significa menos capacidade disponível, o que tende a ajudar a sustentar o aluguel de chips de IA (GPUs). Uma alta de apenas 2% nesse aluguel já devolve o ROIC do caso moderado a 23%, enquanto incremento de 5% eleva o retorno para 24,1%.

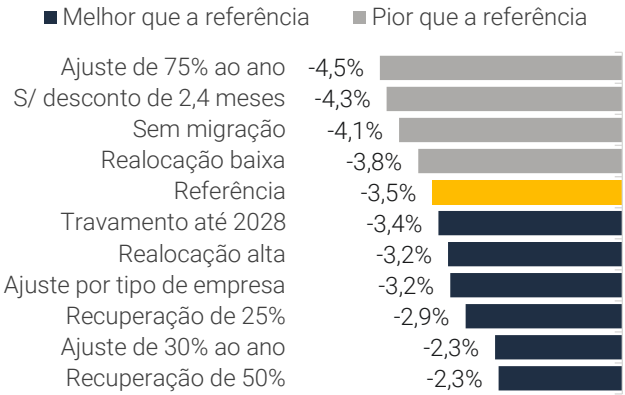
A conclusão não depende de apenas uma premissa, e os próximos meses vão indicar o caminho. No caso de vários estados, mudamos uma premissa de cada vez, como a duração da pausa, a velocidade com que as empresas cortam o plano, e a parte da capacidade que vai para outro estado. O corte de capex, de 3,5% na referência, fica sempre entre 2,3% e 4,5%. Além disso, não consideramos o atraso como perda efetiva, já que, se metade da capacidade atrasada voltar após a pausa, cerca de 1/3 dos GW perdidos reaparece até 2030.

Assim, em nossa visão, as decisões políticas se resumem a risco de atraso e custo para acompanhar, e não em quebra na tese de inteligência artificial. O impacto estadual é de um dígito, o retorno segue confortável e quem já tem capacidade ligada tende a ganhar com a escassez. Permanecemos construtivos com as hyperscalers, com preferência por GOOG, AMZN e MSFT, priorizando a seletividade e evitando nomes com risco de alavancagem.

ROIC dos investimentos em 2030[1] – Em %



Sensibilidade do capex[2] – Em %



Calendário de possíveis gatilhos[3] – Datas e o cenário para o qual cada evento aponta

Data	Evento	Situação	O que aconteceu ou o que observaremos
3/ago/26	Auditoria da rede no Texas	✓	Conexões de novos data centers ficam em espera
21/set/26	Licenças ambientais suspensas	✓	Texas congela licenças de data centers, sem exceção
3/nov/26	Eleição no Texas	✓	Governadora eleita promete manter a pausa até haver lei
9/nov/26	S.5653 no Senado	✓	Projeto avança por 73 a 25 na votação procedural
A definir	Votação final do S.5653	◔	Se virar lei, data center paga a rede e conecta mais rápido
10/dez/26	Relatório da auditoria	◔	Quanto da fila do Texas é real e quando a pausa pode acabar
jan/27	Sessão no Texas e posse	◔	Sessão abre em 12/jan e governadora toma posse em 19/jan
9/abr/27	Prazo do estudo de conexões	◔	A operadora da rede já avisou que vai atrasar
31/mai/27	Fim da sessão no Texas	◔	Sem lei aprovada, o caso de pausas longas ganha força
jul/27	Fim da pausa no Oregon	◔	Primeira pausa estadual a terminar
30/ago/27	Lei do Texas passa a valer	◔	Fim da pausa no nosso caso central

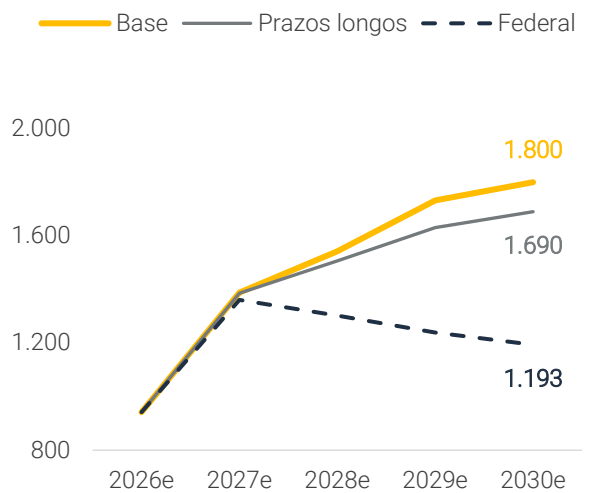
Fontes: Reguladores, Congresso dos EUA, empresas e XP Research. 1- Preço = aluguel de GPU, sensibilidade fora do caso central; o ROIC não responde a volume nem a atraso; 2- Vários estados, capex das 8 em 2028–30, só com volume; 3- Check = já aconteceu; arco = a acompanhar; datas de 2027 calculadas pelo calendário do Texas.

Resumo dos cenários

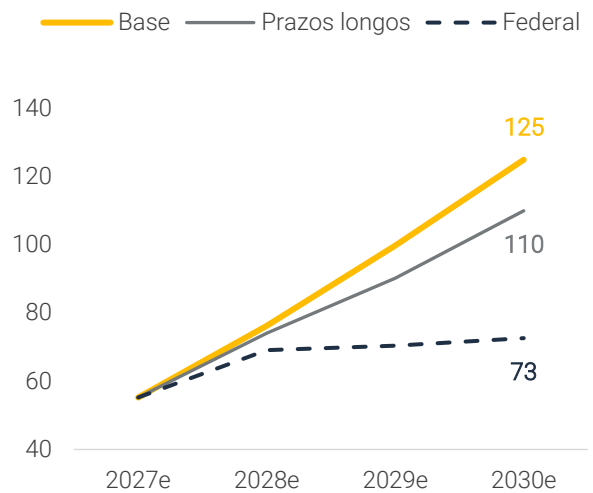
Resumo dos cenários – US$ bilhões, salvo indicação

Item	Base	Acordos e reforma	Só Texas	Vários estados	Longo	Federal
Capex das 8						
Capex 2028	1.543	1.545	1.532	1.510	1.506	1.302
Capex 2029	1.731	1.746	1.702	1.670	1.630	1.239
Capex 2030	1.800	1.840	1.777	1.764	1.690	1.193
Acumulado 2028–30	**5.074**	**5.131**	**5.011**	**4.944**	**4.826**	**3.735**
Variação com custo	–	+1,1%	–1,2%	–2,6%	–4,9%	–26,4%
Variação só com volume	–	+0,1%	–2,2%	–3,5%	–7,8%	–26,4%
10 empresas, GW						
GW ligados nos EUA em 2030	124,9	125,2	120,6	118,0	110,0	72,6
TI comprada e não ligada	21,1	20,9	22,1	22,5	24,7	33,6
Retorno da safra 2030 e preço						
ROIC	23,0%	22,3%	22,3%	22,3%	21,3%	23,0%
ROIC com preço +2%	23,7%	23,0%	23,0%	23,0%	22,0%	23,7%
ROIC com preço +5%	24,8%	24,1%	24,1%	24,1%	23,0%	24,8%
Preço que mantém a receita da frota	–	–	+1,9%	+3,2%	+6,9%	+27,5%

Capex hyperscalers e neoclouds por ano – US$ bi



GW ligado de hyperscalers e neoclouds por ano



Confira os relatórios relacionados ao tema de inteligência artificial

Disclaimer

1. Este relatório de análise foi elaborado pela XP Investimentos CCTVM S.A. ("XP Investimentos ou XP") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar sua própria decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. As informações contidas neste relatório são consideradas válidas na data de sua divulgação e foram obtidas de fontes públicas. A XP Investimentos não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base no presente relatório.
2. Este relatório foi elaborado considerando a classificação de risco dos produtos de modo a gerar resultados de alocação para cada perfil de investidor.
3. O(s) signatário(s) deste relatório declara(m) que as recomendações refletem única e exclusivamente suas análises e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente, inclusive em relação à XP Investimentos e que estão sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado, e que sua(s) remuneração(es) é(são) indiretamente influenciada por receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela XP Investimentos.
4. O analista responsável pelo conteúdo deste relatório e pelo cumprimento da Resolução CVM nº 20/2021 está indicado acima, sendo que, caso constem a indicação de mais um analista no relatório, o responsável será o primeiro analista credenciado a ser mencionado no relatório.
5. Os analistas da XP Investimentos estão obrigados ao cumprimento de todas as regras previstas no Código de Conduta da APIMEC Brasil para o Analista de Valores Mobiliários e na Política de Conduta dos Analistas de Valores Mobiliários da XP Investimentos.
6. O atendimento de nossos clientes é realizado por empregados da XP Investimentos ou por assessores de investimento que desempenham suas atividades por meio da XP, em conformidade com a Resolução CVM nº 178/2023, os quais encontram-se registrados na Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD. O assessor de investimento não pode realizar consultoria, administração ou gestão de patrimônio de clientes, devendo atuar como intermediário e solicitar autorização prévia do cliente para a realização de qualquer operação no mercado de capitais.
7. Para fins de verificação da adequação do perfil do investidor aos serviços e produtos de investimento oferecidos pela XP Investimentos, utilizamos a metodologia de adequação dos produtos por portfólio, nos termos das Regras e Procedimentos ANBIMA de Suitability nº 01 e do Código ANBIMA de Distribuição de Produtos de Investimento. Essa metodologia consiste em atribuir uma pontuação máxima de risco para cada perfil de investidor (conservador, moderado e agressivo), bem como uma pontuação de risco para cada um dos produtos oferecidos pela XP Investimentos, de modo que todos os clientes possam ter acesso a todos os produtos, desde que dentro das quantidades e limites da pontuação de risco definidas para o seu perfil. Antes de aplicar nos produtos e/ou contratar os serviços objeto deste material, é importante que você verifique se a sua pontuação de risco atual comporta a aplicação nos produtos e/ou a contratação dos serviços em questão, bem como se há limitações de volume, concentração e/ou quantidade para a aplicação desejada. Você pode consultar essas informações diretamente no momento da transmissão da sua ordem ou, ainda, consultando o risco geral da sua carteira na tela de carteira (Visão Risco). Caso a sua pontuação de risco atual não comporte a aplicação/contratação pretendida, ou caso existam limitações em relação à quantidade e/ou volume financeiro para a referida aplicação/contratação, isto significa que, com base na composição atual da sua carteira, esta aplicação/contratação não está adequada ao seu perfil. Em caso de dúvidas sobre o processo de adequação dos produtos oferecidos pela XP Investimentos ao seu perfil de investidor, consulte o FAQ. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
8. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. As informações presentes neste material são baseadas em simulações e os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.
9. Este relatório é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da XP Investimentos, incluindo assessores de investimentos da XP e clientes da XP, podendo também ser divulgado no site da XP. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da XP Investimentos.
10. SAC. 0800 77 20202. A Ouvidoria da XP Investimentos tem a missão de servir de canal de contato sempre que os clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pela empresa aos seus problemas. O contato pode ser realizado por meio do telefone: 0800 722 3710.
11. O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da XP Investimentos: www.xpi.com.br.
12. A XP Investimentos se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo.
13. A Avaliação Técnica e a Avaliação de Fundamentos seguem diferentes metodologias de análise. A Análise Técnica é executada seguindo conceitos como tendência, suporte, resistência, candles, volumes, médias móveis entre outros. Já a Análise Fundamentalista utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. Desta forma, as opiniões dos Analistas Fundamentalistas, que buscam os melhores retornos dadas as condições de mercado, o cenário macroeconômico e os eventos específicos da empresa e do setor, podem divergir das opiniões dos Analistas Técnicos, que visam identificar os movimentos mais prováveis dos preços dos ativos, com utilização de "stops" para limitar as possíveis perdas.
14. Ação é uma fração do capital de uma empresa que é negociada no mercado. É um título de renda variável, ou seja, um investimento no qual a rentabilidade não é preestabelecida, varia conforme as cotações de mercado. O investimento em ações é um investimento de alto risco e os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia, de forma expressa ou implícita, é feita neste material em relação a desempenhos. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento, podendo resultar até mesmo em significativas perdas patrimoniais. A duração recomendada para o investimento é de médio-longo prazo. Não há quaisquer garantias sobre o patrimônio do cliente neste tipo de produto.
15. O investimento em opções é preferencialmente indicado para investidores de perfil agressivo, de acordo com a política de suitability praticada pela XP Investimentos. No mercado de opções, são negociados direitos de compra ou venda de um bem por preço fixado em data futura, devendo o adquirente do direito negociado pagar um prêmio ao vendedor tal como num acordo seguro. As operações com esses derivativos são consideradas de risco muito alto por apresentarem altas relações de risco e retorno e algumas posições apresentarem a possibilidade de perdas superiores ao capital investido. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.
16. O investimento em termos são contratos para compra ou a venda de uma determinada quantidade de ações, a um preço fixado, para liquidação em prazo determinado. O prazo do contrato a Termo é livremente escolhido pelos investidores, obedecendo o prazo mínimo de 16 dias e máximo de 999 dias corridos. O preço será o valor da ação adicionado de uma parcela correspondente aos juros – que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato. Toda transação a termo requer um depósito de garantia. Essas garantias são prestadas em duas formas: cobertura ou margem.
17. O investimento em Mercados Futuros embute riscos de perdas patrimoniais significativos. Commodity é um objeto ou determinante de preço de um contrato futuro ou outro instrumento derivativo, podendo consubstanciar um índice, uma taxa, um valor mobiliário ou produto físico. É um investimento de risco muito alto, que contempla a possibilidade de oscilação de preço devido à utilização de alavancagem financeira. A duração recomendada para o investimento é de curto prazo e o patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto. As condições de mercado, mudanças climáticas e o cenário macroeconômico podem afetar o desempenho do investimento.
18. ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO.



banco
de atacado